



HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Israel e Hamas se acusam de violar trégua

NO QUINTO DIA DE ACORDO, GRUPO EXTREMISTA LIBERTA DEZ REFÊNS ISRAELENSES, INCLUINDO SEIS IDOSAS. EXÉRCITO ACUSA FACÇÃO DE DETONAR EXPLOSIVOS E FERIR SOLDADOS. FAMILIARES DE PRISONEIROS PALESTINOS SOLTOS DURANTE CESSAR-FOGO FALAM AO **CÓRREIO**

» RODRIGO CRAVEIRO

O quinto dia do acordo entre Israel e o Hamas — e o primeiro desde a extensão da trégua, na segunda-feira — foi permeado pela troca de acusações de violação do cessar-fogo entre as partes. Mais 12 reféns foram libertados pelo grupo extremista, incluindo dois tailandeses. Entre os dez israelenses que deixaram o cativeiro depois de 53 dias, estão seis idosas, uma adolescente e a mãe. A viúva Ditzza Heiman, 84 anos, uma das fundadoras do kibbutz Nir Oz, é a mais velha do grupo. Gabriela Leimberg, 59; a filha Mía, 17; Clara Merman, 63; e Ofelia Roitman, 77, migraram da Argentina.

Tamar Metzger, 78, voltou sozinha da Faixa de Gaza, sem o marido, Yoram. Noralin “Nataly” Babadilla, 60, teve o marido assassinado durante o massacre de 7 de outubro. Ada Sagi, 75, comemoraria o aniversário ao lado da família em 20 de outubro. Meriav Tal, 53, foi sequestrada com os enteados Yagil e Or, soltos na segunda-feira; o marido, Yair, segue em Gaza. A previsão é de que mais dez israelenses capturados ganhem a liberdade hoje.

“Vamos libertar todos os reféns”, declarou o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. “Destruiremos essa organização terrorista (Hamas) e nos asseguraremos de que Gaza deixe de ser uma ameaça para Israel”, acrescentou. O premiê se reunirá hoje com representantes de kibbutzim do sul de Israel que foram atacados pelos extremistas.

Em entrevista ao **Correio**, por telefone, Rafael Rozenszajn, major e porta-voz das Forças de Defesa de Israel (IDF), assegurou: “Não violamos, em nenhum ponto, esse esforço de trégua”. “Nesta terça-feira, o Hamas realizou dois ataques com três explosivos em dois locais diferentes, no norte da Faixa de Gaza. Eles provocaram ferimentos em diversos soldados”, disse o oficial, que nasceu no Rio de Janeiro e vive há 20 anos em Israel. Ele assegurou que as tropas revidaram disparos feitos pelo Hamas depois das explosões.

AFP



Extremistas do Hamas e da Jihad Islâmica acompanham as reféns Ada Agi, 75 anos, e Tamar Metzger, 78, durante a libertação: 53 dias no cativeiro

Mahmud Hams/AFP



Palestinos fogem do norte para o sul de Gaza, pela estrada Salaheddine

Segundo Rafael, o grupo extremista tinha acordado não separar as crianças das mães. “Estão descumprindo o acordo. Além disso, três civis foram assassinados no cativeiro.” Ele explicou que as IDF localizaram 500 entradas de túneis sob Gaza. Em um deles, debaixo de um hospital, os soldados apreenderam uma bolsa com o nome do kibbutz de Be’eri.

O major das IDF acusou o Hamas de usar civis como escudos humanos, de almejar a morte do maior número de moradores de Gaza e de disseminar mentiras. “O Hamas disse que os nossos helicópteros foram os responsáveis pela matança de jovens na rave, em 7 de outubro. É como falar que os judeus acionaram as câmaras de gás durante a Segunda Guerra”, ironizou Rafael.

Arquivo pessoal



Hanan El Barghouti, 59 anos, libertada após dois meses na prisão

Mahmud Mardawi — membro da Liderança Política do Hamas — afirmou ao **Correio** que a localização dos “prisioneiros civis” na Faixa de Gaza está sob controle de várias facções e famílias palestinas. “Isso se deve aos bombardeios por terra e ar e pelos disparos de artilharia. Depois do bombardeio e da morte daqueles que os detinham, eles ficaram desaparecidos durante

dias em Gaza, até que foram encontrados”, explicou. “Algumas das famílias de detidos foram divididas entre mais de uma facção. Encontrá-los e reuni-los exige condições apropriadas.”

Mardawi rejeitou as acusações de Israel sobre um suposto desrespeito do cessar-fogo por parte do Hamas. “O inimigo é quem viola a trégua e não a respeita. Cada violação receberá uma

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Nossos objetivos são devolver todos os reféns e dismantlar a capacidade militar do Hamas. Para isso, precisamos continuar com a incursão terrestre. No momento, estamos cercando o norte de Gaza e atuando somente na defensiva e na logística. Após o fim da trégua, teremos que entrar no sul de Gaza, onde há grande quantidade de terroristas do Hamas. Eles serão eliminados ou rendidos.”

Rafael Rozenszajn, major e porta-voz das Forças de Defesa de Israel (IDF)

resposta para que o inimigo não acredite que pode fazer o que achar adequado”, ameaçou.

Presos palestinos

Mais 30 presos palestinos foram libertados ontem. Desde o início da trégua, em 24 de novembro, 180 detentos deixaram as prisões israelenses. De Jerusalém Oriental, Arif Hamad, avô de Nafuz Hammad, palestina de 16 anos condenada a 12 por esfaquear uma mulher em 2021, contou ao **Correio** que a neta foi libertada na segunda-feira. “Eu me sinto bem agora, porque ela está fora da cadeia. Ela está bem, e eu agradeço a Deus por isso.”

Detida por dois meses em Israel, Hanan El Barghouti, 59, foi solta na sexta-feira, primeiro dia do acordo. Por telefone, de Ramallah (Cisjordânia), Aman Nafa, 59, contou que a cunhada ficou em Damound, prisão para mulheres. “Ela nos disse que desligavam as luzes das 18h às 6h e que tomaram os seus livros, inclusive um exemplar do *Corão*. Hanan dividia a cela com mais dez pessoas, enquanto a capacidade era para seis. Cinco detentas dormiam no chão”, comentou Hanan, esposa de Nael Barghouti, preso entre 1978 e 2022. “Hanan perdeu peso, mas se sente forte. Dois mil palestinos estão em prisão administrativa, assim como ela — sem condenação formal.”

ÍNDIA

Volta à superfície após 17 dias de pesadelo

Após o fim de uma complexa operação, equipes de resgate conseguiram salvar, ontem, 41 trabalhadores que ficaram presos por 17 dias em um túnel que desabou no norte da Índia. Uma multidão — entre familiares, autoridades e curiosos — acompanhou a saída do grupo, recebendo aplausos. “Sinto-me totalmente aliviado e feliz com o sucesso do resgate”, celebrou o ministro dos Transportes da Índia, Nitin Gadkari, em um comunicado. “Este resultado foi alcançado pelos esforços coordenados de inúmeras agências, em uma das maiores operações de resgate dos últimos anos”, assinalou.

O acidente na construção do túnel Silkyara, no estado de Uttarakhand, no Himalaia, ocorreu em 12 de novembro. Desde então, resgatistas iniciaram uma frenética operação para salvar o grupo. Presos em uma área com 8,5 metros de altura e cerca de dois quilômetros de comprimento, os homens sobreviveram graças a um pequeno duto pelo qual foi bombeado oxigênio e pelo qual também houve o envio de alimentos e água.

Visivelmente debilitados e exaustos, os operários saíram do túnel por um tubo de aço de 57 metros de extensão, em macas com rodas. Receberam guirlandas e foram encaminhados,

AFP



Trabalhador é amparado ao sair do túnel: todos os 41 foram salvos

em seguida, para as ambulâncias que já os aguardavam.

Em fotos compartilhadas pelos socorristas nas redes sociais, foi possível ver homens sorrindo e fazendo sinais de vitória à medida que finalizavam a perfuração, através das toneladas de terra, concreto e entulho que bloqueavam os trabalhadores.

Após o desabamento, os trabalhos de resgate esbarraram em sucessivos obstáculos. A operação foi dificultada pela queda de escombros e por consecutivas avarias das máquinas de perfuração, cruciais para a retirada do grupo.

As equipes de resgate também começaram a cavar um

poço vertical no topo do morro onde está localizado o túnel, uma operação complexa em uma área que já havia registrado um desmoronamento.

Aflitos, familiares assistiam a todo o processo. Na semana passada, uma câmera também foi introduzida no duto, o que permitiu que parentes e amigos vissem os trabalhadores.

O túnel Silkyara faz parte do projeto da rodovia Char Dham, do primeiro-ministro Narendra Modi, projetado para melhorar as conexões com quatro dos locais de culto hindu mais importantes do país, assim como com regiões que fazem fronteira com a China.